



JORNAL IGREJA NOVA®

SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR . SOLIDARIEDADE !

78 ANO IX - NOVEMBRO/99

UM ESPAÇO PARA OS LEIGOS CATÓLICOS DE OLINDA E RECIFE

NESTA EDIÇÃO

EDITORIAL LEIGO

NA PÁGINA 02

EXPEDIENTE

ONDE ENCONTRAR

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

NA PÁGINA 03

O QUE ELES E ELAS PENSAM

UM OLHAR SOBRE NOSSOS OSSOS (ASSUERO)

IGREJA EM PRECE (GORETTI)

UMA HOMENAGEM ESPECIAL

NA PÁGINA 04

CENTELHAS

FIQUE POR DENTRO

MEMÓRIA

FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO 32 (EDUARDO HOORNAERT)

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

NA PÁGINA 05

A SEMELHANÇA E A DIFERENÇA (FREI BETTO)

OS MÁRTIRES DE NOSSO TEMPO

CORREIO

NA PÁGINA 06

ENTREVISTA EXCLUSIVA: DOM PAULO EVARISTO

NA PÁGINA 07

SINAL DE PAZ PARA O NOVO MILÉNIO (MARCELO BARROS)

AFASTA DE MIM AS CRIANCINHAS! (REJANE)

NA PÁGINA 08

NOTÍCIAS

"A casa do meu Pai tem muitas moradas..."

Foi-nos ensinado durante toda a nossa vida, assim como a nossos pais e avós, a construir, manter, apoiar, servir e habitar um edifício religioso, que nos protegeria do mundo e nos garantiria a salvação eterna.

Esse edifício reproduziria o edifício dos céus, a morada de Deus. Um edifício vertical, tão vertical quanto Babel, mas, ao contrário dela, organizado, rigidamente organizado, de tal maneira que não há frestas, nem fendas, nem oscilações. Seguro em sua estrutura de 1700 anos.

Neste edifício a iluminação é concebida e recebida da cúpula, gradativamente, até não haver mais luz nos porões... Ah!, há porões.

Há também masmorras, há também cubículos de serviços, mas todos salvar-se-ão, após esta vida.

Este edifício é tão perfeito, que durante todo este tempo em que se mantém, muitos impérios se tornaram pó, muitas civilizações se perderam, muitas nações se deterioraram, e ele continua firme, garantindo a salvação de todos os que nele habitam.

O problema é que o pai tem um filho rebelde, e como todo filho rebelde, se rebelou contra este edifício e foi morar na rua.

Na verdade o pai lhe dá razão, pois ele também nem mora nem concorda com este



edifício. **Os seus construtores enriqueceram** muito na sua construção, sofisticaram demais, obras de arte caríssimas compraram para embelezá-lo, e esqueceram os moradores mais humildes; enfim, o pai está tentando aproveitar o que pode desta construção, para colocar em outras de seu jardim, pois onde ele vive há muitas moradas...

Quanto ao filho, ganhou a rua, vive com beberrões e prostitutas, viciados e todo tipo de gente. Anda metido com o movimento dos sem-terra, invadindo suas terras e redistribuindo-as entre eles, também anda invadindo prédios abandonados com o pessoal dos sem-teto, anda nas periferias, nos becos e nas esquinas.

Ele está construindo, com seus amigos, umas moradas planas, circulares, sem andares nem escadas, sem grades nem cadeados. Não há telhados nem cobertura de espécie alguma. A luz que vem do céu irradia para todos dentro destas moradas, assim como a chuva e o sopro do vento, que o pai continua mandando para ele lá de cima.

O filho diz que vai abrigar todo mundo nesta sua nova moradia. E o pior de tudo é que a mãe resolveu ajudá-lo e vai ajuntando gente de todo lugar, dizendo para fazer o que o filho mandar....do jeito que as coisas vão, daqui a pouco ninguém mais vai morar naquele edifício alto. Só ficará mesmo Constantino e seus admiradores, que o idealizou e o construiu.

Ainda bem que na casa do pai há muitas moradas...

DEDICAMOS ESTE JORNAL AOS LEIGOS DA NOSSA IGREJA CATÓLICA PARA QUE APRENDAM COM JESUS A CRIAR, A LUTAR E A IDEALIZAR UM MUNDO NOVO, ONDE NÃO HAJA EXCLUÍDOS, A COMEÇAR POR NOSSA MORADA. SEMPRE EM COMUNHÃO, MAS LIVRES, DE IGUAL PARA IGUAL, DE CRISTÃO PARA CRISTÃO, DE ADULTO PARA ADULTO. ESTE DEVE SER O LEIGO E A LEIGA DO PRÓXIMO MILÊNIO!

DENÚNCIA

Publica-se na imprensa que D. José Cardoso pretende fazer seu sucessor D. Aldo Pagotto, o mesmo que, ainda padre, caiu de pára-quedas em nossa arquidiocese, vindo de Fortaleza, e tornou-se vigário geral em 3 meses, ignorando-se nossos padres diocesanos. D. Aldo, quando aqui esteve, complementou a carência



de comunicação do nosso arcebispo conduzindo o apoteótico enterro de Frei Damião (ele não merecia tamanho festival mas simplesmente o amor do povo), participando de programas de TV, dando entrevistas, declarações, etc. Sagrado Bispo de Sobral, no Ceará, declarou repúdio aos camponeses Sem-Terra acampados numa praça de Fortaleza, segundo o jornal O Povo. A Arquidiocese de Olinda e Recife, por sua história, não merece a volta do estranho no ninho!

ONDE ENCONTRAR

BANCA GLOBO - Av. Guararapes, Centro

BANCA CIRCULAR - Pç 12 de Março, 166, Bairro Novo, Olinda

BANCA CASA NOVA - R. José Bonifácio/Cde de Irajá, 393, Torre

HIPER BANCA - Rua Cap. Zuzinha, esquina com a rua Líbia de Castro Assis - Setúbal.

NET-VISÃO - Carrefour LIVRARIA LIVRO 7 - Rua Riachuelo

PAPELARIA ARCO-ÍRIS-
Rua Mário Souto Maior, 256- lº 03 - Setúbal

LIVRARIA PAULUS, AV. DANTAS BARRETO 996 SÃO JOSÉ

EXPEDIENTE

**JORNALISTA
RESPONSÁVEL:**
REJANE MENEZES
DRT 2312
DESENHOS
ASSUERO GOMES
WEBMASTER
SÉRGIO MENEZES

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos / Clarinda
Assuero / Mírcia
Deo / Bete
Fernando
Hercílio / Maria Helena
Inácio Strieder
Josias
Luciano / Naira
Marcelo / Dóris
Romildo / Terezinha
Sérgio / Rejane
Valdemir / Normândia
Zezé / Rosilda

CORRESPONDÊNCIA:
Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041
Recife - Pernambuco-Brasil
Fone : (81) 325-2762
Fax : (81) 465-3816
E-MAIL:
igrenova@elogica.com.br

IMPRESSÃO:
GRAFTORRE
FONE: 228-6067

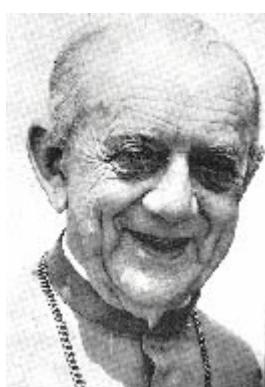
O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

O PENSAMENTO DE DOM HELDER

RESSURREIÇÃO

"*Aproximando-se, alguns saduceus – que negam existir ressurreição – perguntaram-lhe : Mestre, Moisés nos deixou por escrito: Se alguém tiver um irmão casado e este morrer sem filhos, que se case com a viúva e suscite descendência ao falecido. Ora, havia sete irmãos. O primeiro tomou mulher e morreu sem filhos; o segundo, e depois o terceiro também desposaram a viúva. Todos os sete casaram-se com ela e morreram sem deixar filhos. Por fim, morreu também a mulher. Essa mulher, na ressurreição, de qual deles vai tornar-se esposa, já que todos a tiveram por mulher?*"

Jesus lhes respondeu: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento, mas os que forem julgados dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos, esses não se casam nem se dão em casamento, pois não mais poderão morrer, sendo iguais aos anjos. São filhos de Deus e, também, filhos da ressurreição... (Cf Lc 20, 27-38)



Dom Helder - Essa passagem me leva a falar da impressão que me causam alguns fraternais amigos meus ao manifestarem suas terríveis dúvidas sobre a existência de outra vida. Para eles, tudo termina com a morte.

Não gosto de discutir isso, e nem sei como fazê-lo. O que sei é que o homem tem fomes e sedes que jamais serão atendidas durante esta vida! Fome da verdade, da beleza, da bondade, do infinito, da eternidade... E estou convencido de que somos muito mais que simples vermes! Quando me vejo a beira-mar e contemplo as vagas que se elevam, tombam e depois se perdem na imensidão, sinto, sei que também somos muito mais do que simples ondas. Não tenho palavras adequadas para exprimir tudo o que sinto, mas me lembro dos meus tempos de estudante de filosofia, quando me falavam das cinco maneiras de provar a existência de Deus... Eu não entendia o por que daquilo: haveria mesmo alguma necessidade de demonstrar a existência de Deus? Parece-me hoje, e sempre me pareceu tão evidente a presença do Senhor! Parece-me evidente, da mesma forma, que somos feitos para a eternidade!

(*Texto retirado do Livro: "O Evangelho com Dom Helder". Páginas 162 e 167 Editora Civilização Brasileira - 1987*)

Muitos se perguntam: mas como será possível a ressurreição? Como se dará: algum anjo virá soar sua trombeta nos cemitérios?... Digo por mim que isso nunca me criou qualquer problema... Reflito: Ora, este corpo que temos, que vemos e sentimos não é o mesmo que tivemos em nossos berços, nem aquele que nossos colegas de escola conheceram, ou que foi à universidade! Quantas vezes ele já se modificou, quantas ainda irá modificar-se? No entanto, dentro dele, sempre fomos nós mesmos! Há dentro de cada um de nós a unidade de um todo absolutamente pessoal. **E vou mais longe:** Tomemos esta fruta. Cortemola ao meio. Eu como a metade, e ela se integra em mim; você come a outra, e ela se integra em seu corpo. A mesma fruta, dois corpos...

Admito que não se trata de argumentação irresponsável, mas é a minha maneira de dizer, com as palavras que me ocorrem, da certeza de que temos todos, dentro de nós, uma centelha de vida. Quando a morte nos vem buscar, a centelha sempre consegue escapar-lhe. E, no dia em que o Senhor quiser, será essa centelha, precisamente, que retomará forma, que criará corpo, dum modo que nem sequer podemos imaginar, assim como o recém-nascido não poderá imaginar seu corpo aos vinte anos! Mas, nesse momento, saberemos reconhecer-nos perfeitamente! A eternidade seria inaceitável, seria inconcebível, se, tendo-nos conhecido, amado e respeitado nesta terra, nós não os pudéssemos conhecer, amar e respeitar em outra morada, o céu infinito!

NOTÍCIAS

OUTUBRO

- **Dia 19** - D. Helder foi homenageado com o prêmio da UNESCO em Brasília na categoria de Direitos Humanos e Cultura da Paz. Sua irmã Maninha, o representou na ocasião.

- **Dia 26** - a Câmara dos deputados em Brasília fez uma homenagem ao Dom.

- **Dia 31** - O PSB também fez uma homenagem na Assembléia Legislativa.

NOVEMBRO

- **Dia 3** - Missa da Associação Pe. Antônio Henrique ao redor do túmulo de D. Helder, presidida pelo Pe. Arnaldo Cabral.

- **Dia 7** - o padre francês Daniel, assessor internacional da Renovação Cristã, após depositar flores no retrato de D. Helder, concelebrou com o Pe. João Pubben na igrejinha das Fronteiras.

- **Dias 08 e 09** - Aconteceu a II Conferência Municipal de Assistência Social do Cabo de Santo Agostinho, que teve o nome de "Dom Helder Camara".



- **De 8 a 12**, exposição sobre o Dom, na UNICAP "Um Dom para toda Vida", com fotos, livros, medalhas, diplomas e outras condecorações.

- **Dia 24** - Av. D. Helder Câmara inaugurada em Recife pela Prefeitura Municipal. Na ocasião proferiram palavras sobre o Dom, o Pe. José Augusto e Pe. Romeu.

- **Dia 25** - Homenagem ao Dom, no Congresso Internacional de Sociologia, realizado na FUNDAJ.

- **Dia 27** - O MTC, antiga ACO fez uma homenagem ao Dom em sua sede à R. do Hospício.

- Em Pistória, perto de Florença, na Itália, o monje beneditino Marcelo Barros, falou sobre Dom Helder Câmara e o Jubileu do ano 2000.

- O grupo Igreja Nova dispõe para consulta e pesquisa no local, de algumas obras de D. Helder e sobre ele. Os livros estarão disponíveis a partir do próximo ano, durante o horário de nossas atividades.

- A festa deste ano do Morro da Conceição será dedicada a D. Helder e ao seu ideal: Ano 2000 Sem Miséria.

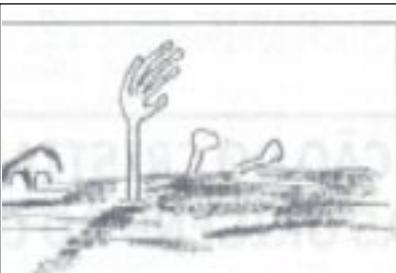
UM OLHAR SOBRE NOSSOS OSSOS ASSUERO GOMES

Não porque tenha passado o dia de finados, mas, que o tema mais pungente nesta arquidiocese são os ossos e outras partes dos falecidos, isso é verdade. Há um certo frenesi pastoral quando se convida para visitá-la, nossos irmãos que nos precederam à casa do Pai. Não que nos falte santos, pois todos os santos são aqueles que sobrevivem dignamente e mantêm a sua fé em Jesus Cristo apesar deste país, enterrado em lama de corrupção até a alma, não. Santos os temos muitos.

Primeiro foi Terezinha, depois Antônio, depois o francês Vicente, pensaram também em trazer Bernardo, mas sairia muito dispendioso.

Fizeram festa para Frei Damião para reavivar sua romaria.

E interessante que esta prática de cultivar relíquias teve seu auge na Idade Média, onde cada cidadezinha da Europa, que se prezasse, tinha que ter alguma relíquia de santo para o local se transformar em centro de romaria e com



isso aumentar o lucro dos comerciantes, especialmente dos vigários e cônegos.

Uma pastoral de mortos, isto é o que querem ressuscitar por aqui.

A nossa fé deve ser centrada em Jesus Cristo, a nossa prática deve ser a prática de Jesus Cristo, a nossa pregação deve ser a pregação de Jesus Cristo. Uma ação de vivos para vivos, que resgate a boa nova do Evangelho para os pobres que estão sendo enterrados ainda vivos, neste país que é deles também, muito mais do que dos banqueiros internacionais.

Terezinha, Antônio, Damião, Francisco, Vicente, Helder (graças a Deus ainda não fizeram esta traição com ele), devem ficar chocados, bem vivos de onde estão, pelo uso que estão fazendo dos seus restos mortais.

Vamos ser honestos com a memória deles e respeitá-los, fazendo o que eles sempre fizeram quando nesta nossa dimensão terrena: anunciar e agir como Jesus.

O QUE
ELES E ELAS
PENSAM

“Deus, como energia de amor e de vida, se manifesta no diferente e no oprimido que exige respeito e acolhida”. Pe. MARCELO BARROS

“Festejar o Natal é crer no futuro, é ter a convicção de que não caminhamos sozinhos...Deus se humanizou para que o homem pudesse se divinizar.” FREI ALMIR RIBEIRO

“Socialmente, a família de Jesus pertence à classe pobre, desprivilegiada na sociedade. A família é artesã em Nazaré: Jesus é conhecido como ‘filho do carpinteiro’”. IVONE RICHTER REINER

“Quando as religiões se tornam por demais convencionais e superficiais, sempre ocorrem as escapadas para os misticismos e o fundamentalismo, distanciando da realidade”. THEODORES ZELDIN

“As reformas podem começar na cúpula, mas a revolução só se inicia na base” Pe. ARNALDO CABRAL

“Helder Câmara é uma tradução brasileira, em nosso tempo, do italiano Francisco de Assis do século XIII e do francês Vicente de Paulo do século XVII”. Pe. JOÃO PUBBEN

IGREJA EM PRECE

Restaura-me, filhos meus,

para que, como sinal do vosso amor eu brilhe como luz resplandecente em meio a vós e seja sacramento de unidade e não de disputas.

Restaura-me, para que eu acolha a todos, sem exceção, e não seja só um templo caiado.

Restaura-me, e faz com que a minha presença no mundo seja motivo de questionamento nas consciências e não ópio do povo.

Restaura-me, e então, se verá em mim, uma casa de irmãos, onde todos serão servidores e servidos e jamais uma instituição de cargos



hierarquicamente sobrepostos.

Restaura-me!

Na verdade e na vontade do Pai, transformame!

Para que a minha transfiguração seja vista pela humanidade, e assim trazer novo alento de esperança em meio a tantas decepções.

Restaura-me, para que, como dizia o profeta, eu possa sair, mesmo que “ensanguentada e nua, mais linda do que nunca”.

Restaura-me, filhos meus, pela vossa salvação e a minha, faz-me hóstia entre os homens, alimento da vida eterna.

Restaura-me, para que eu possa enfim, viver em infinita liberdade o meu compromisso com o Povo de Deus.

UMA HOMENAGEM ESPECIAL

Faleceu, neste mês de novembro, o Pe. Cândido, ex-pároco da Igreja de N. Sr.^a, dos Remédios. Após ser “dispensado” do seu ministério em nossa arquidiocese, onde acumulava duas paróquias, Pe. Cândido peregrinou em busca de acolhida, sendo aceito de volta em sua terra natal, Piauí, onde deveria assumir uma paróquia por esses dias. De volta, para recolher os seus pertences, foi vítima de um acidente de ônibus, na cidade de Goiana-PE e, após vários dias de UTI, quando estava prestes a receber alta, veio a falecer. Ex-paroquianos lhe prestaram assistência durante a internação e o Pe. Cosmo, atual pároco, providenciou o velório e a remoção do corpo para o seu berço natal. Como sempre acontece nessas ocasiões, o arcebispo não se fez presente. Enviou representante.

Nascido Milcíades Cândido dos Santos, de origem camponesa, em São Raimundo Nonato - PI, o Pe. Cândido era o quinto filho de uma família de 15 irmãos, ficando orfão aos 14 anos de idade. Iniciou seus estudos no Pré-

Seminário São José, continuando nas irmãs Mercedárias, ainda em São Raimundo Nonato e concluiu no Colégio Pio XII, no Rio de Janeiro. Em seguida foi para o Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Teresina. Concluiu o Seminário Menor em Amargosa, na Bahia. Em 65 veio para o Seminário de Olinda e depois para o de Camaragibe-PE, onde fez o Curso de Filosofia e iniciou o de Teologia, no extinto ITER. Bacharel em Ciências Sociais, Licenciado em Filosofia e mestre em Geografia, lecionou na rede pública de ensino e na Faculdade de Palmares. Aluno da Escola Teológica do Mosteiro de São Bento tornou-se religioso da Ordem Mercedária. Fez seu mestrado na Pontifícia Faculdade de Teologia N. Sr.^a da Assunção, em São Paulo. Foi Reitor do Seminário de Campo Maior, no Piauí. Ordenado em 1990, passou a ser capelão do Abrigo Cristo Redentor e Vigário da Paróquia N. Sr.^a do Rosário da Muribeca. Nomeado vigário de N. Sra. dos Remédios, onde permaneceu até ser “convidado” a deixar a nossa arquidiocese.

Nossa homenagem pela vida de sacrifício e dedicação na condução de seu rebanho.

VEJA NA INTERNET

VISITE NOSSO SITE NA INTERNET. NELE VOCÊ ENCONTRARÁ, ALÉM DA EDIÇÃO DO MÊS, ARQUIVO DE ENTREVISTAS, FORMAÇÃO DO CRISTIANIANISMO E DE NOSSOS ARTICULISTAS E TAMBÉM UMA PÁGINA COM OS LINKS QUE RECOMENDAMOS.

CENTELHAS

- - Paracatu, Paracatu, que mal eu fiz a tu ? Sobral, Sobral, sobrou para o Recife ? Sobra, Sobral....
- - O Senhor da Noite, especialista em mortos, proíbe a visitação de não católicos ao túmulo do vivo.
- - O mestre-sala cortejou a cobra e a cobra cortejou o mestre-sala, ao final um mordeu ao outro.
- - Seqüestraram o monge? Não, é brincadeirinha.....
- - Maria de Fátima onde estão tuas promessas à Maria mais velha quando ela partiu? O monge comeu....
- - Agora são dois os fantasmas da Casa da Beira-Rio, que assombram o Senhor da Noite.

FIQUE POR DENTRO



↓- ENCARNAÇÃO -
Centro da fé cristã. Deus encarna-se na vida e na história humana, mostrando o valor inestimável que elas têm diante dele. A coerência com a fé exige que nos encarnemos também, para que o projeto de Deus transforme as estruturas políticas e econômicas, dirigindo a história para a liberdade e a vida.

↓-FÉ - Resposta do homem a Deus, que se revela e age na história. Provoca adesão a Deus e compromisso com o seu projeto, que se concretiza pouco a pouco na história, através da fé.

↓-PAZ - Harmonia do homem com Deus, consigo mesmo, com os outros e com a natureza. Não é passividade produzida por uma ordem repressora ou pelo medo dos conflitos. A verdadeira paz só pode provir da justiça, que proporciona as condições de vida digna e feliz para todos.

MEMÓRIA

NOVEMBRO

- 1989** - Seis padres jesuítas são massacrados e mortos pelo exército de El Salvador.
- 1990** - Pe. Constant celebra sua primeira missa como pároco do Morro da Conceição, acompanhado de 8 viaturas da polícia militar.
- 1990** - Côn. Miguel Cavalcanti emite nota oficial da arquidiocese onde proíbe, "terminantemente", que qualquer padre, religioso ou agente pastoral realize ato litúrgico no Morro da Conceição, sem autorização do novo pároco.
- 1993** - Betinho recebe o Prêmio D. Helder Camara de Direitos Humanos.
- 1994** - Em reunião do Conselho Pastoral Sul, da arquidiocese de Olinda e Recife, foi anunciada a expulsão do Pe. André Romboust, 70 anos, pároco de Apipucos.
- 1995** - Celebração ecumênica, presidida por D. Paulo Evaristo Arns, com a participação de Henry Sobel, na Catedral da Sé de São Paulo, em memória de Yitzhak Rabin, primeiro ministro de Israel, prêmio Nobel da Paz, assassinado com 3 tiros por um estudante de direito.

FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO 32 A MULHER E AS ORIGENS DO CRISTIANISMO I

EDUARDO HOORNAERT



"As monstruosidades, se toleradas e alimentadas, podem ganhar uma espantosa influência e longevidade" (P. Thompson).

A história conta que, numa igreja africana, ainda em 303 dC, as autoridades policiais confiscaram 38 véus, 82 túniques de mulheres, 47 pares de chinelos femininos e apenas 17 peças de vestuário masculino. Ou seja 167 peças de vestuário feminino contra 17 de vestuário masculino, o que indica uma participação masculina de mais ou menos 10 % nas comunidades daquele tempo. É a relação que os observadores hoje dão para as comunidades de base no Brasil: 90 % dos (das) participantes são mulheres.

A presença das mulheres era pois preponderante nas origens do cristianismo, mas elas mal aparecem nos textos. Precisa-se fazer uma leitura feminista de textos, mergulhados num universo marcadamente patriarcal e machista. Temos como certo que, a partir de Jesus e até a segunda parte do século II, o cristianismo oferecia amplo espaço para as mulheres. Aqui também precisa-se inverter as perspectivas: mais importante do que estudar o comportamento de Jesus diante das mulheres, é verificar como elas agiram no movimento, se eventualmente encontraram aí um novo espaço de vida. É o que vamos averiguar.

Num primeiro ponto, temos que estudar a situação da mulher no judaísmo. O judaísmo era terrível para as mulheres, não lhes dava espaço senão na cozinha, no cuidado com filhos e empregados, na plantação, no serviço do senhor

marido. O livro dos Provérbios termina com uma descrição da "perfeita dona-de-casa" (31, 10-31), que "trabalha com mãos ágeis...noite ainda, se levanta para alimentar os criados...de noite sua lâmpada não se apaga... não come o pão no ócio". Aliás, nunca partilha a mesa com os homens, aos quais lhe compete servir (Gen 18, 9). Seu corpo permanece marcado pela idéia da impureza, seja por causa da menstruação (Lev 15, 19-30: um texto terrível), seja por deitar-se com o marido (Lev 15, 18). Por isso mesmo sempre deve levar o véu na cabeça, mesmo na hora das relações sexuais (Gen 38, 14 sqq.).

Um texto rabínico guarda a declaração de uma piedosa mulher a dizer: "Jamais as traves de minha casa viram as tranças de meus cabelos ". Só as prostitutas não se cobrem com o véu. A mulher que se arrisca a sair sem véu, pode ser repudiada imediatamente pelo marido, sem maiores complicações legais. Os rabinos não se mostram em público na presença de suas mulheres. Ao contrário, encontrando-as no caminho, nem as saúdam. O normal é que a mulher se apresente em público de tal forma que não pode ser reconhecida. Um sacerdote de Jerusalém aplicou à própria mulher o "juízo de Deus", prescrito para mulheres suspeitas de adultério, sem nem reconhecê-la (ibidem). A lista de prescrições discriminatórias contra a mulher na literatura rabínica é interminável. Trata-se de um machismo doentio e degradante. O pensamento de que inúmeras gerações de mulheres passaram por esse regime é quase insuportável, e ajuda a compreender melhor o comportamento de Jesus.

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

- ECUMENISMO- Nos dias 23 a 28 de outubro terá lugar em Roma a Assembléia Mundial das Religiões. Trata-se de uma iniciativa do papa, que encontrou oposição dentro do Vaticano, entre o grupo da direita conservadora, que defende um certo exclusivismo católico e outro de centro-esquerda, aberto ao diálogo em geral e que milita por uma Igreja em marcha.

- CISMA NO VATICANO - A preparação da Assembléia das Religiões revelou aquilo que já se comentava, há muito tempo em meios católicos: existe atualmente um cisma político no Vaticano, entre a ala aberta ao diálogo e a outra, conservadora e autoritária. Uma leiga católica, Teresa Gonçalves, membro da equipe que prepara a mencionada assembléia, comenta: "para avançar é melhor olhar pelo centro do caminho do que pelas margens".

- POLÉMICA - Cresce a polêmica entre a cúpula teológica da Cúria Romana e um grupo de teólogos asiáticos. Estes afirmam que Deus pode revelar-se à humanidade através de outras figuras religiosas como Buda e Krihsna, o que equivaleria, segundo a Cúria, a relativizar o lugar central de Jesus Cristo. Entre estes teólogos estão Samuel Rayan, Teotônio de Souza, Félix Wilped e Tissa Balasurya.

- CATÓLICOS E LUTERANOS: A assinatura do acordo

católico-luterano sobre a justificação pela fé e o papel das obras na Redenção, estimulam os artesãos do ecumenismo. O presidente da Federação Luterana Mundial, Christian Krause, almeja que este primeiro acordo sirva de base teológica a um novo diálogo, que leve católicos e luteranos a partilhar a mesma Eucaristia. A Igreja Católica só aceita esta partilha em casos excepcionais.

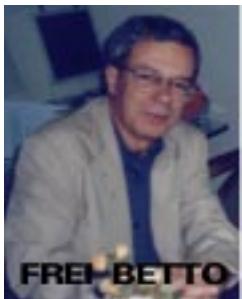
(Fonte: "Atualidade Religiosa" out.99)

CULPAS - Está reunido na Casa de Santa Marta no Vaticano, de 29/11 a 4/12/99, a COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, para sua sessão plenária anual. O primeiro tema que abordará a plenária está ligado a problemática a que fez referência João Paulo II na carta apostólica "Tertio Millenio Advenient" (1994), e decidir a relação entre Igreja e as culpas do passado. Com este propósito se elaborou um documento preparatório intitulado: "A Igreja e as culpas do passado. Recordar para reconciliar".

(fonte: boletim informativo do vaticano)

I.N - Os Leigos de Olinda e Recife se questionam se não estaria na hora de nossa arquidiocese seguir este exemplo e rever sua atuação nos últimos 10 anos

A SEMELHANÇA E A



FREI BETTO

Os grupos e movimentos religiosos, até dentro de uma mesma Igreja, dividem-se entre aqueles que buscam a semelhança e aqueles que buscam a diferença em relação a outros grupos eclesiás e/ou sociais.

Ao longo da história das religiões, os grupos da diferença aparecem com mais nitidez.

Eles constróem sua identidade a partir da crítica aos demais. A seus fiéis importa mais o que não são do que o que são. É o caso dos grupos católicos que não aceitam a teologia da libertação ("que mistura religião e política"); não acreditam em mortos que retornam ("como os espíritas"), não negam a infalibilidade do papa e a virgindade de Maria ("como os protestantes"); não crêem em reencarnações ("como os budistas") etc.

Vale para os grupos evangélicos que não fumam, não ingerem bebidas alcóolicas, não aceitam a autoridade do papa, não se põem de joelhos diante de imagens, não consideram o celibato uma virtude etc.

Para os adeptos da diferença, o outro é visto pelo que "falta" a ele. Ou melhor, assumem-se como dotados de uma especial vocação e missão sobrenaturais, que os faz sentirem-se mais próximos de Deus do que o comum dos mortais, imersos na cegueira e nas frivolidades da vida mundana.

Assim era a visão que escribas e fariseus tinham do grupo de Jesus. Este merecia ser censurado e marginalizado porque não acatava a autoridade do Templo de Jerusalém, não cumpria os preceitos de purificação, não evitava o contato com os "malditos", como pecadores, prostitutas, aleijados e endemoninhados.

Os adeptos da semelhança encaram os outros realçando os valores que eles possuem. A graça de Deus manifesta-se a todos, talvez os meus olhos é que não percebam o que os outros têm a me ensinar, pensam eles. Essa foi a atitude de Jesus diante da mulher cananéia (Mateus 15, 21-28), dos samaritanos, da mulher adúltera, do modo como os pobres acolhiam o dom de Deus (Mateus 11, 25-26).

O branco tende a olhar o índio por aquilo que ele, branco, tem a seu alcance - carro, telefone, aparelhos eletrônicos - e o índio não tem. É o olho do colonizador, que em nenhum momento se pergunta: o que têm os indígenas que eu não tenho? Por que será que entre eles não há homicídios, dependentes químicos, desprezo às crianças e aos idosos? Por que os povos indígenas tribalizados não se preocupam em acumular riquezas e são felizes se dispõem de recursos mínimos?

FREI BETTO

O fato de eu ser católico não me torna necessariamente melhor nem pior do que ninguém, a menos que eu ceda ao farisaísmo, que Jesus criticou com fina ironia ao descrever a oração do fariseu: "Ó Deus, eu te agradeço, porque não sou como os outros homens, que são ladrões, desonestos, adúlteros" (Lucas 18, 11).

Mas, serei um bom cristão? A Bíblia, em seu realismo, não inferioriza o ser humano diante da grandeza de Deus. Ao contrário, afirma que nós somos "imagem e semelhança" de Deus. Mas não somos deuses. Marcados pela contradição, que a linguagem religiosa chama de pecado, nem isso nos torna desprezíveis aos olhos divinos, mas suscita o amor de Deus, que nos enviou seu Filho e nos deu seu Espírito. Esses nos ensinam a prática da semelhança pelas virtudes da tolerância, do perdão, da compaixão e da humildade. Sobretudo do amor, que é a matéria-prima com a qual se tece a semelhança.

A ótica da diferença é narcísica, fascista, prepotente. Por ela os europeus julgaram-se no direito de aniquilar os índios ("que não tinham alma"); os homens submeteram as mulheres ("seres imperfeitos, inferiores"); os brancos discriminaram os negros ("não são como nós"); os nazistas assassinaram os judeus ("que não traziam sangue puro"); a inquisição supliciou os que não acatavam a autoridade eclesiástica ("os hereges"); os estalinistas fuzilaram os seus críticos ("traidores e revisionistas"); a ditadura militar torturou e matou seus opositores ("os terroristas").

A ótica da semelhança é autocritica, sensata, ecumênica, capaz de apreciar o que o outro tem a ensinar, a dizer, a revelar em sua singularidade e mistério. O critério de juízo dessa ótica não é a sua própria identidade enquanto grupo, mas os valores que a justificam: a vida, os direitos humanos, a cidadania, a democracia real. Ela acata a unidade na diversidade e se empenha pela solidariedade na pluralidade.

Quem exclui, na verdade se exclui. Mas abraçar a semelhança não é ceder ao desfibramento de quem não tem princípios. É buscar para todos, sem exceção, os direitos fundamentais que asseguram a cada um dignidade, justiça, liberdade e paz.

Nesse sentido, a semelhança marca diferença em relação àqueles que consideram as desigualdades sociais tão inevitáveis e naturais como a chuva e os ventos. Mas não os discrimina. Antes, procura criar uma sociedade onde a vida seja estruturalmente assegurada, para todos, como dom maior de Deus e expressão melhor da evolução do Universo.

CORREIO ELETRÔNICO

■- "Caros amigos.
Continuem sempre a me enviar estas mensagens.
Eu e minha esposa trabalhamos nesta igreja - Eu pela Pastoral do Migrante e minha esposa pelas Comunidades Eclesiais de Base. Quando tivermos algo teremos prazer em enviar para vocês. Um forte abraço e Paz."

MARCO BRAGA

■- "Sérgio e Rejane,
Gostaria de parar de receber mensagens por e-mail, bem como o jornal pelo correio. Obrigado,"
LUIZ HENRIQUE

■- "Por favor, envie-me o endereço do Igreja Nova!!!" **ANTÔNIO CARLOS PEIXOTO BITENCOURT**

■- "Prezados Amigos:
Parabéns pela mudanças que fizeram. Visitei a Igreja Nova um pouco mas não tive muito tempo pois no fim de semana andei bastante ocupado. Possivelmente durante a semana terei um pouco mais de tempo para fazer mais umas visitinhas. De qualquer forma as alterações que fizeram tornaram a nossa Home

Page ainda mais agradável. Quando eu entrei achei um pouco vagarosa mas a razão deve ter sido por que muitas pessoas estavam a fazer a visita ao mesmo tempo. Claro que quero continuar a estar em contato convosco e obrigado por todo o carinho e atenção que tem tido para comigo. Bem já e tarde

e eu vou ficar por aqui pois amanhã tenho um dia muito ocupado. Uma Boa Noite a todos vos e um grande abraço, do..."Pe.

JOÃO VIEIRA

■- "Boa tarde! Estou fazendo uma pesquisa sobre frei Betto e achei na home page de vocês artigo muito interessante sobre ele. Mas ainda preciso de mais detalhes sobre sua atuação política, social e etc... Gostaria de saber se vocês tem outros endereços para me fornecer ou se possuem mais material para a minha pesquisa? Ficaria bastante agradecida se pudessem responder a esta mensagem." **AMANDA ARAUJO**

OS MÁRTIRES DE NOSSO TEMPO



JUAN DANIEL PUIGJANE

Leigo

Argentina

+ 15/08/1972

Pai do sacerdote capuchinho, Frei Antônio. Ele escreveu seu filho:

"Papai seguia de perto minha vida sacerdotal, interessando-se por tudo. Quando três capuchinhos fomos expulsos de Mar del Plata, escrevi-lhe todos os detalhes. Cerca de dia 15 de agosto de 1972, soube que ele havia desaparecido - saíra para comprar cigarros e nunca mais voltara. Eis, porém que no ano de 1976, na conjuntura do assassinato de D. Angelelli, a Polícia Federal entregou ao bispo, D. Rubiolo, aquela minha carta. Queriam provar que eu era mau elemento .. Isto me abriu os olhos. Compreendi então que meu pai levava consigo a carta, fora seqüestrado, torturado e morreria por causa dos maus tratos, pois sofria do coração".

ENTREVISTA EXCLUSIVA - DOM PAULO EVARISTO ARNS

ENTREVISTA EXCLUSIVA COM D. PAULO EVARISTO ARNS, DURANTE SUA VISITA AO RECIFE PARA CELEBRAR O 30º DIA DA MORTE DE D. HELDER. 27.09.99

IGREJA NOVA - D. Paulo, quais são as recordações mais fortes que o senhor tem de D. Helder?

D. PAULO - A primeira, sem sombra de dúvida, é aquela em que começou todo o nosso relacionamento mais íntimo, em 1968, no momento em foi morto um estudante no Rio. Vocês se lembram daquela grande marcha? Naquela época nós tivemos que dar o nosso depoimento para os jornais e D. Helder, lendo o meu depoimento, disse: "D. Paulo, eu gostaria de conversar muitas vezes com o senhor e trabalhar com o senhor. Será que isso é possível?" Eu disse: mas é uma honra tão grande. Porque eu considero o senhor, como um grande mestre. Eu estou apenas começando. Faz só dois anos que sou bispo auxiliar. Foi aí que realmente começou o trabalho. Mas, o que me marcou mesmo, foi a hora em que vieram me visitar: D. José Maria Pires, D. Helder, um grupo de Belo Horizonte e o pai de um rapaz que depois foi morto na tortura. Eles vieram para ver o que a gente poderia fazer, a partir de S. Paulo, porque a repressão (militar) estava passando do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte para S. Paulo, justamente no meu tempo, no tempo do general Médici, 1970. Passamos alguns dias conversando e foi naquele momento que a polícia pegou um padre e uma assistente social chamada Iara e os torturaram. Eu soube disso através de confidências que o pessoal da prisão fazia. Era aquela grande cadeia, na entrada da cidade, hoje Tiradentes, porque foi destruída para a construção da grande avenida Tiradentes. O pessoal de lá contou que os dois tinham sido torturados. Aí, sem avisar o grupo, num sábado, mais ou menos entre meio-dia e meia e uma hora, eu peguei o carro, junto com um padre, e fui para cadeia. Bati a grande porta de ferro. Ouvia vozes lá dentro. Veio alguém que abriu a portinha para ver quem era e me viu, todo vestido de arcebispo, com a cruz peitoral, etc. Levou um susto e depois disse: "Mas o senhor é D. Paulo Evaristo, que trabalhou na Região Norte! Eu trabalhei com o senhor!". Eu falei para ele: então o senhor abra a porta, por favor. Ele disse "Ah! Não pode! Preciso perguntar". Foi para dentro. Quando voltou, simplesmente abriu a porta. Acho que ele não perguntou a ninguém. Abriu a porta e eu dei um santinho para a mãe dele. Aí, se reuniu em torno de mim todo um grupo de militares que dizia, "mas o senhor sabe, não temos autoridade nenhuma, nós telefonamos para todo lugar e todo mundo está na praia, está fora, eu não sei onde. Como é que nós vamos fazer?"

Eu disse: Ah! A Constituição diz que todo preso e toda pessoa machucada e ferida tem o direito de receber a visita, a assistência religiosa que é da linha dele e eu quero ir ver os dois que estão aqui, que foram presos esses dias. Eles pediram a minha assistência. Aí eles não tiveram jeito, tiveram que abrir, eu entrei e vi que eles estavam muito machucados. O rapaz levantou o canto da calça e a menina mostrou também nos pés, nas mãos e em tudo quanto era lugar, as marcas da tortura. Daí vieram outros presos e cada um mostrava o seu ferimento.

Eu voltei para casa. Como eu demorei um pouco, o grupo que estava reunido já ia despedir-se e eu disse: vocês não podem ir embora antes de escutar o meu relatório, porque eu entrei na cadeia. E contei aquilo que eu acabei de contar para vocês. Depois D. Helder disse: "D. Paulo, eu vou ficar

com o senhor esta noite e nós vamos conversar". Nós conversamos e foi aí que D. Helder ficou meu conselheiro para o resto da vida.

IN - E também seu companheiro de luta?

D. P - Logo na manhã seguinte. Eu tinha que celebrar fora, era domingo e ele celebrou para a minha comunidade. Falou sobre S. Pedro se afundando no mar porque não teve bastante fé para ir ao encontro de Jesus, que estava na barca e Jesus andava sobre o mar. Dom Helder disse: "É a falta de fé que nos faz muitas vezes vacilar e afundar quando nós estamos combatendo uma ditadura. É preciso que a gente tenha muita fé. Fé no Cristo que nos dá a mão, nos estende a mão, o Cristo que nos conserva em cima das ondas, mesmo das ondas furiosas e também nos defende de todos os ventos." Fez um sermão muito bonito que me tocou profundamente, pois era justamente a minha situação e essa situação durou 30 anos. Até o ano passado, D. Helder ainda me telefonava para dizer "Coragem, esperança porque as coisas devem melhorar com o sacrifício do nosso povo".

IN - Por que o senhor o chama de "tio"?

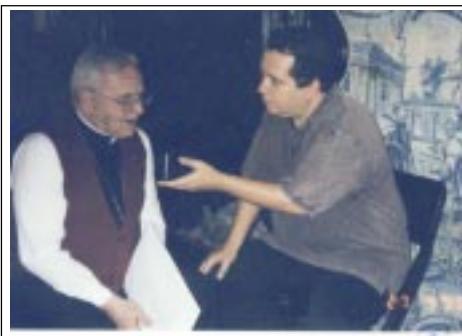
D.P. - D. Helder foi realmente, para mim, como um tio, um pai. Ele mesmo se chamava como o tio porque era bispo, e os bispos eram irmãos do papa, enquanto os cardeais são filhos do papa. Então um filho do irmão pode se chamar sobrinho. Eu escolhi, entre todos os bispos do mundo, a D. Helder como meu tio porque nós nos interpelávamos um ao outro, dizendo tio e sobrinho e fomos assim até o encontro final, ou até esse momento.

IN - Como será de agora em diante, que o Dom foi para junto do Pai?

D.P. - Eu espero que D. Helder, no céu, continue a nos ajudar, sobretudo a nos favorecer nas horas difíceis. Eu vim para cá, apesar de ter uma dificuldade muito grande no olho esquerdo. Você sabe que fui tratado no hospital mais importante de S. Paulo e não deu certo. Depois aplicaram quimioterapia, não deu certo e agora aplicaram uma injeção especial e eu ainda estou esperando o resultado. Em todo caso eu pensei: eu preciso ir ao encontro do povo porque o povo sofreu muito, perdendo aquela voz que era uma voz divina e ao mesmo tempo era a voz do povo. Uma voz que clamava ao céu e conseguia todas as graças necessárias para nós.

IN - D. Paulo, o senhor e D. Helder sempre falaram muito no sacrifício do povo brasileiro. Deixe uma mensagem de esperança para o nosso povo, principalmente para os jovens, cujo futuro está chegando.

D.P. - Os jovens todos estão perdendo muito a esperança no Brasil porque as coisas demoram. O brasileiro sempre tem pressa. Eu gostaria de contar um fato que aconteceu na grande república do norte da Europa, na Suécia, onde eu morei durante três semanas na casa de um bispo luterano. Vendo como todo mundo lá tem comida, como não tem nenhum miserável, não tem ninguém passando fome, não tem ninguém rico demais, todo mundo tem quase a mesma fortuna, vive quase da mesma forma, eu perguntei para ele - como é que vocês conseguiram? Disse-me: "Foi com muita paciência. Há 150 anos atrás nós estávamos em pior situação do que o Brasil e, aos poucos, unido o povo e indo de baixo para cima, fazendo pressão em cima do Congresso para que mudassem as leis e o povo sempre de novo recomeçando chegou a uma certa igualdade, que é indispensável para que haja democracia. Foi participação do povo.



IGREJA NOVA EM MAIS UM ENDEREÇO

O JORNAL IGREJA NOVA, DESDE O ÚLTIMO MÊS DE OUTUBRO, PODE SER ENCONTRADO, GRATUITAMENTE, NA LIVRARIA PAULUS, NA AV. DANTAS BARRETO 996 SÃO JOSÉ – F: 2249637

SINAL DE PAZ PARA O NOVO MILÊNIO

MARCELO BARROS



MARCELO
BARROS

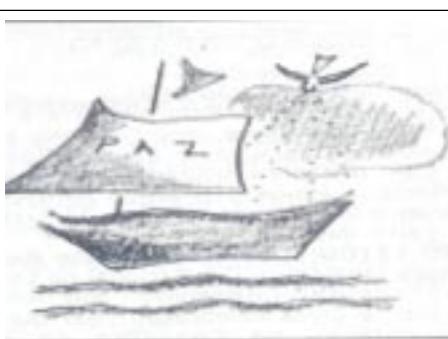
Cristãos de várias Igrejas celebram o acordo sobre a Graça e a Justificação pela Fé, firmado entre católicos e luteranos. Nesta 4a feira, 24 de novembro, em Brasília, a coordenação dos bispos católicos, a diretoria do CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs), a presidência da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e convidados recebem a declaração na qual reconhecem ter uma só fé: Deus nos salva por sua graça. Esse acordo, assinado na

Alemanha, merece as primeiras páginas dos jornais porque põe fim a cinco séculos de divisão e cria uma base para uma maior aproximação entre as religiões e uma nova relação da humanidade consigo mesma e com a natureza.

De acordo com o cientista americano Samuel P. Huntington, no século XX, os conflitos entre os povos tiveram causas sócio-econômicas e ideológicas. A partir de agora, as divisões serão preponderantemente de natureza cultural e religiosa. "O desencontro entre culturas e a intolerância entre as religiões determinarão a política mundial. Os conflitos serão provocados pela ruptura entre a cultura cristã e a islâmica, entre a hindu e a muçulmana. A próxima guerra mundial será uma guerra entre culturas".

A história do cristianismo é uma longa seqüência de conflitos porque se confunde a fé com suas expressões culturais. O cristianismo gerou uma sociedade baseada na cultura ocidental com roupagem cristã: a cristandade. Esse regime produziu obras de arte, contribuiu com a ciência, mas consolidou-se legitimando este modelo de sociedade no qual os recursos são reservados a dez por cento da população, à custa da miséria de 90% de seres humanos. Escreve nas cédulas de dólar: "Nós confiamos em Deus".

Na América Latina, por testemunhar que o Reino de Deus é



paz e justiça, muitas comunidades cristãs viram filhos e filhas tombarem, vítimas da violência. Enquanto isso, a Igreja que tenta ressuscitar o modelo de cristandade não corre o risco do martírio, mas o de ser conivente com o assassinato dos seus irmãos. O papa pede perdão pela culpa da Igreja na colonização do continente americano, na escravidão dos indígenas e negros. Declarou que o acordo católico-luterano é apenas um passo da unidade que Deus quer para as igrejas e religiões. Para isso, é preciso mudar o modelo de Igreja que gerou essas divisões e deixou de servir à justiça, tornando-se uma agência religiosa a mais no mercado dos cultos. Ainda hoje, grupos com saudade da "cristandade" escrevem em camisetas: "Tenho orgulho de ser católico". Enchem estádios e, através de espetáculos, recuperam multidões para a Igreja.

Há dez anos, (22/11/1989), em El Salvador, militares invadiram a residência dos jesuítas, professores da Universidade Católica e assassinaram cinco padres, uma senhora e sua filha. O crime desses mártires foi a solidariedade com os pobres. Não teriam sido mortos se a sua forma de viver a fé consistisse apenas em dançar e vender

produtos religiosos. Em 1980, militares tinham assassinado o arcebispo Oscar Romero. Nos últimos 25 anos, foram milhares de pessoas imoladas. Alguns dos que perpetraram esses crimes afirmaram agir assim em defesa de uma sociedade que eles consideram cristã. No dia em que o arcebispo Dom Romero foi assassinado, alunas ricas de um colégio de freiras fizeram uma festa comemorando aquela morte!!!

A raiz dessa desumanidade é se compreender e viver a fé desligada da justiça. O movimento pela unidade das Igrejas e a comunhão das religiões e culturas revela a íntima relação entre o amor de Deus e a comunhão entre os seres humanos e com a natureza. Jesus disse: "Procurai em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça e tudo o mais vem por acréscimo" (Mt 6, 34).

AFASTA DE MIM AS CRIANCINHAS! (TAMBÉM)

REJANE MENEZES

No último dia 25 de novembro, realizou-se na paróquia N.S. de Fátima de Boa Viagem, a crisma de cento e vinte e sete pessoas, entre jovens e adultos, numa cerimônia que se queria impecável, com músicas cuidadosamente escolhidas e bem executadas.

Poderia ter sido uma bela cerimônia, não fossem pequenos detalhes, que se à maioria não causou espécie, aos mais atentos, deveria causar pelo menos, tristeza.

Quando o arcebispo de Olinda e Recife chegou ao local, entrou na Igreja ao som da música "Bom Pastor". Ouvir a música com a qual era saudado o nosso querido Dom Helder, sendo cantada para saudar Dom José Cardoso, encheu-me de tristeza, por ver que realmente, as pessoas parecem ainda hoje, não saber a diferença entre ser administrador e ser pastor. E, em um e outro caso, o que é realmente ser bom, naquilo que faz.

Presidida pelo arcebispo, a cerimônia durou cerca de duas horas e meia, das quais, 45 minutos da mais confusa homilia que tive a oportunidade de ouvir nos últimos tempos. Para começar, não foi permitido que a homilia fosse filmada. Talvez exatamente por ter consciênciade sua prolixidade vazia, o Sr. Arcebispo não permite que haja registro de tanta tolice.

Mas, deixando-se de lado a inexistência de conteúdo, falemos um pouco das atitudes episcopais.

Acostumada que estou, à aspereza do arcebispo e à maneira rude com que costuma dirigir-se aos desafetos, não imaginava que isto também fosse visível publicamente, estando ele em território visivelmente favorável à sua pessoa. Mas, logo ao início de sua falação, o arcebispo sentiu-se incomodado com três crianças, que não tendo mais que quatro ou cinco anos, conversavam, inocentemente, sentadas nos degraus do altar,



enquanto o arcebispo, interrompendo por três ou quatro vezes sua fala, pedia silêncio com boca e gestos, no que era ignorado, pelo simples motivo de que, estando de costas, as crianças não percebiam que ele estivesse dirigindo-se a elas. Entretanto, logo foi providenciada a retirada das crianças do local, para que não "maculassem" aquele momento, onde todos teriam que estar atentos, mesmo que não valesse a pena ouvir o que estava sendo dito.

Depois, foi a vez dos próprios crismados levarem uma bronca, quando o arcebispo lhes chamou a atenção por achar que eles estavam dispersos, dizendo que eles não tinham nada que olhar para o lado, que não estava acontecendo nada de importante lá. Eles tinham

que olhar para ele, que estava ali por causa deles, para falar para eles e assim por diante.

Por incrível que possa parecer, teve até cena digna do poema de Augusto dos Anjos: "a mão que afaga é a mesma que apedreja". Pois a mão que ungiu com o óleo do crisma, foi a mesma que empurrou um acólito recém-crismado, que por algum motivo, postou-se inadvertidamente à frente do arcebispo.

Para parecer afável e acolhedor, o arcebispo, ao final da interminável cerimônia, chamou todos, os agora "crismados", ao altar, para confraternizar-se com ele.

Apesar da maquiagem que, ultimamente, querem dar à administração episcopal desta arquidiocese, a Crisma, em Boa Viagem, foi um retrato fiel, do que realmente acontece por aqui, onde, por trás da aparente serenidade e afabilidade, se esconde uma administração autoritária, ditatorial e egocêntrica, sendo o respeito, em lugar de conquistado, imposto.

A retirada das crianças do altar, não foi outra coisa se não, a reprodução do que vem acontecendo por aqui, há 15 anos: está incomodando o arcebispo? Então, manda embora.

COMUNIDADE

CURSO DE TEOLOGIA - Neste mês de novembro, o Curso de Teologia para Leigos, promovido pelo Grupo Igreja Nova, esteve bem movimentado. No dia 02 de novembro, representantes da Renovação Cristã do Brasil e da América Latina, estiveram em nossa sede, para uma troca de experiências e o começo de uma parceria, nesse trabalho de evangelização que ambos os grupos realizam. Entre os representantes da América Latina, estavam a secretaria do Movimento, o assessor

espiritual e outros membros, vindos do Paraguai, Chile e Bolívia. No dia 03, esteve presente o Pe. Arnaldo Cabral, que falou sobre a "Evolução da atividade pastoral da Igreja neste século", focalizando a arquidiocese de Olinda e Recife e o trabalho dos leigos, a partir da Ação Católica. Após a palestra, foi cantado parabéns pelos seus 81 anos. No dia 10, Fernando Lindoso apresentou a palestra de Dom Gilio, proferida durante a II Jornada Teológica, para leitura e reflexão. No dia 17, foi a vez de Frei Betto conversar com o Grupo. Em rápida passagem pelo Recife, Frei Betto esteve em nosso Curso, para falar sobre "Oração", sua importância na vida do cristão, como rezar e

entrar em comunhão com Deus. E no dia 24, foi feita uma preparação para o advento. O Curso encerrou suas atividades deste ano no dia 1º de dezembro, com uma celebração da palavra e uma pequena confraternização, onde, em lugar da tradicional troca de presentes, foram trocadas mensagens.

HOMENAGEM MAIS QUE JUSTA - No dia 27 de novembro a comunidade do Espinheiro prestou uma bonita homenagem ao Pe. Arnaldo pelos seus 56 anos de ordenação sacerdotal. Presentes os atuais administradores paroquiais, Frei Geraldo e Frei João. Na ocasião inauguraram o local onde estará exposto um acervo com os marcos da caminhada de Pe. Arnaldo na sua profícua vida de Igreja.

ARQUIDIOCESE

RETIRO - Realizou-se no Seminário Cristo Rei, de Camaragibe, de 26 a 28 de novembro, o retiro espiritual, ministrado pelo Pe. Dálio, de João Pessoa e por Frei Aloísio. O Retiro foi promovido pelo Movimento de Cursilhos e pelo Grupo Igreja Nova.

SEMINARIO - Representantes de diversos países da América Latina e Caribe e de vários estados do Brasil, estiveram reunidos em Olinda, no Convento N.S.ª da Conceição, para o Seminário latino-americano de Educação Popular, de 18 a 21 de novembro. Na abertura, a presença de frei Betto, fazendo parte de uma mesa, onde foi discutido o futuro da educação popular.

NO AR - O Grupo Igreja Nova participa aos domingos do Programa de Rádio, Obra Nova, da comunidade de leigos de Camaragibe, pela Rádio Camará. Fazemos a leitura e o comentário do Evangelho de cada Domingo. O programa vai ao ar das 6h. às 8h. e abrange toda Camaragibe, parte de São Lourenço e parte da Várzea, em Recife.

O VERDADEIRO DESCOBRIMENTO DO BRASIL - O Movimento de Mulheres Contra o Desemprego, apresentou no último dia 20, na Praça da Diário, a verdadeira razão do Brasil se encontrar nesta situação caótica: a culpa é de Pedro Alvares Cabral. Pelo menos é o que diz uma "Segunda" carta, que Caminha teria escrito ao rei de Portugal e que foi lida na ocasião. Com muita criatividade, bom humor e irreverência, o Movimento segue em frente, denunciando e anuncianto, sempre às sextas-feiras, a partir das 17h30m.

DIA DO LEIGO - No dia de Cristo Rei, é comemorado também, o Dia Nacional do Leigo. Pelo que nos foi informado, em nossa arquidiocese, a única celebração pelo Dia do Leigo, aconteceu no Convento de São Francisco. Como tem acontecido nos últimos anos, Frei Aloísio Fragoso parece ser o único sacerdote a tomar a iniciativa de comemorar este dia. Diante das quatro igrejas idealizadas por Assuero, em artigo publicado no Jornal do Comércio, ficamos nos perguntando: em qual daquelas igrejas estão incluídos os nossos pastores, que no dia do Leigo, não se lembram de homenageá-los?

CURSO - A Livraria Paulinas estará promovendo, no próximo dia 18 de dezembro, o curso "Rumo ao Novo Milênio - Deus Pai",

que terá como assessor, o prof. João Luís. Informações poderão ser obtidas na livraria.

ENCONTRO PASTORAL - Realizou-se no Centro Mariápolis, Igarassu, o Encontro Pastoral do Meio Rural, de 08 a 10 de setembro, tendo como assessor o Pe. Humberto Plummen. Participaram do Encontro, representantes de vários estados do Nordeste. Usando a metodologia do Ver, Julgar e Agir, foram debatidos temas sociais, econômicos, políticos e religiosos, tendo como objetivo um maior conhecimento do mundo rural e o compromisso da fé cristã nessa realidade, em vista de uma transformação mais profunda das pessoas e das estruturas da sociedade.

GRITO PROFÉTICO - Vagam sem esperanças, os sem-teto, sem-terra, sem-emprego. A ocupação do prédio do INSS, abandonado há anos em pleno centro do Recife, revelou o desrespeito das autoridades políticas a coisa pública e a dignidade dos filhos de Deus. Pobres, excluídos do mercado globalizado, logo sem nenhum interesse econômico, as famílias sem trabalho e sem moradia buscam desesperadas um espaço para sobreviver. Nas imagens da TV e dos jornais, um alento: a presença de Reginaldo Veloso e Josenildo, das CEBs, e do pastor Cosmo, da Igreja Anglicana, os João Batista de hoje, anunciando "preparem os caminhos do Senhor!"

REGIONAL

ROMARIA DA TERRA - No Domingo de Cristo Rei realizou-se mais uma vez nos sertões de Pernambuco, na diocese de Afogados da Ingazeira, a Romaria da Terra. Este ano ela homenageou dois profetas: D. Helder e D. Francisco Austregésilo pelos seus 75 anos. Uma bonita celebração que após a

caminhada, reuniu o povo de Deus sob o tema: "Deus Pai de todos e Senhor de tudo". A voz do Dom se fez presente através da apresentação da gravação de uma homilia sua, após o que, 75 crianças, declamaram uma poesia e cada uma trazendo uma rosa a ofertaram ao seu pastor, D. Francisco. Esperamos que Roma demore bastante para aceitar seu pedido obrigatório de renúncia da diocese por ter completado os 75 anos. No início de dezembro, ele estará viajando

para se confraternizar com D. Mauro Morelli no Rio e em seguida voltará para no dia 14 estar em Garanhuns para a celebração de 25 anos de episcopado de D. Tiago Postma. Parabéns D. Francisco !

25 ANOS DE EPISCOPADO - A diocese de Garanhuns preparou com todo carinho, para o dia 14 de dezembro, juntamente com seu bispo atual, D. Irineu uma calorosa homenagem para seu antecessor, D. Tiago Postma, que há 25 anos foi sagrado bispo por D. Helder, ali mesmo naquela diocese.

NACIONAL

ACOLHIDA DO DOCUMENTO "DECLARAÇÃO CONJUNTA SOBRE A DOUTRINA DA JUSTIFICAÇÃO" - Aconteceu dia 24 de novembro, na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a acolhida do documento "Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação". Estiveram presentes os Bispos da Presidência, CEP e Conselho Permanente e membros do CONIC. Depois de uma apresentação feita por crianças, expressando unidade na pluralidade, e uma oração ecumênica, o Pastor Huberto falou sobre a Reforma e a Contra-Reforma, sobre o caminho de reencontro até 1999, quando com a Declaração Conjunta ambas as Igrejas se aceitam como parceiras ecumênicas. (Fonte: Boletim da CNBB)

POR QUE TÃO DEPRESSA ? - Nosso amigo D. Waldyr Calheiros foi substituído pelo atual bispo de Irecê D. João Messi, conforme reza a prática da Igreja de substituir seus bispos a partir dos 75 anos de idade. Muita felicidade para D. João, esperamos que ele mantenha a linha pastoral de D. Waldyr, na sua defesa intransigente pelos pobres e trabalhadores. A D. Waldyr a certeza do dever cumprido na multiplicação dos talentos que lhe foram conferidos.

O Igreja Nova apenas lembra a Roma a solicitude que teve em substituir D. Waldyr,

em contrapartida à substituição de D. Eugênio Sales, que já passa dos 80 anos e ainda não foi.

PARA O ANO 2000 - Será realizado em São Paulo, de 23 a 28 de julho do ano 2000, o II Mutirão Brasileiro de Comunicação, que terá como tema "Solidariedade na aldeia global". Serão estudadas as grandes tendências da Comunicação e da Evangelização. Durante o Encontro, haverá ainda o I Encontro Brasileiro de Informática e Evangelização e a II Assembléia Geral das Equipes Diocesanas de Pastoral da Comunicação. Informações na UCBC: (União Brasileira de Comunicação Social) - fone/fax: (11) 5589-2050 - E-MAIL: ucbc@cidadanet.org.br.

SEMINÁRIO VICENTINO - No último dia 14 de novembro, os responsáveis pelos meios de comunicação mantidos pela Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) dos CMs de Brasília, Goiânia, Anápolis e Uberaba estiveram trocando experiências e aprimorando a qualidade de seus veículos. Foi realizado, na sede do Conselho Metropolitano de Brasília, o 1º Seminário dos Meios de Comunicação Vicentinos da Região V. O evento contou com a presença da Irmã Patrícia Silva, assessora de Imprensa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e do jornalista José Távora Alfonsin, editor do Boletim Brasileiro da SSVP.

ENCONTRO BENEDITINO - Realizou-se no final de novembro o Encontro de Beneditinos e Beneditinas Inseridos/as nos meios populares. Participaram as Irmãs Beneditinas

Guadalupanas da Lagoa da Confusão-TO, a comunidade do Mosteiro da Anunciação- Goiás Velho- GO e as Irmãs Oblatas de São Bento de SP e BH. Conversaram sobre suas experiências, os desafios do milênio de que aproxima e o que tudo isso tem para pedir à vocação monástica e especialmente às suas comunidades.

ENCONTRO DE RELIGIÕES - Acontecerá no Mosteiro da Anunciação, nos dias 10-12 de dezembro, encontro sobre Religiões e Defesa da Vida. Já estão confirmadas mais de 50 pessoas, de tradições indígenas, do candomblé, cristã e do movimento popular. A expectativa é de que seja um grande momento de escuta de Deus na vida e cultura do outro/a.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL - Estará se realizando de 02/05 de dezembro, em Caxias do Sul -RS, o V Seminário Internacional da Revista América Livre, como tema "A fase Neoliberal do Capitalismo e a Construção das Alternativas Populares: Desafio para o Próximo Milênio". Segundo o convite que recebemos de Frei Betto, diretor da revista, "este Seminário destina-se a militantes sociais dos movimentos populares, intelectuais, artistas, experiências de governos democráticos populares da América Latina e a todos que queiram trazer sua contribuição, suas experiências, pensamentos, sonhos e esperanças". Entre as presenças confirmadas, além de representantes de diversas áreas no Brasil (política, religiosa, sindical entre outras), representantes de diversos países, tais como: Cuba, Chile, El Salvador, México, República Dominicana, Colômbia, Espanha, Argentina e Uruguai.